OBESIDADE INFANTIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ NO ANO DE 2023

Autor(res)

João Paulo Freitas
Emanuele Nunes Maia
Giulia Alencar Romano
Isabela Bozelli
Ana Luisa Sousa Tatesuji
Ana Julia Juliano De Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UENP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

Introdução

A obesidade infantil é uma condição crônica e inflamatória de origem multifatorial que alcança níveis epidêmicos, sendo definida como o acúmulo de gordura corporal causado por um desequilíbrio entre a ingestão de calorias e o gasto energético. O aumento da concentração de gordura corporal está associado à inatividade física, ao estilo de vida sedentário e ao consumo excessivo de alimentos ricos em calorias, ou seja , com alto valor energético acima das necessidades individuais (SANTOS, 2023; WHO, 2024). A obesidade infantil tornou-se um alarmante problema de saúde pública em vários países ao redor do mundo, criando um grande desafio para as autoridades. A dificuldade se mostra mais preocupante quando segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que até 2025 o número de crianças classificadas com obesidade atinja a perigosa marca de 75 milhões globalmente. Destacando ainda mais a urgência dessa problemática, no Brasil, uma a cada três crianças entre 5 e 9 anos está acima do peso (IBGE, 2010; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Neste cenário, a obesidade infantil no Brasil impacta tanto a vida dos meninos quanto das meninas. Estudos apontam que, mesmo atingindo ambos os gêneros, percebe-se uma discreta predominância entre os meninos (KUPEK et al., 2016). No entanto, os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar revelam que as altas taxas de obesidade foram mais elevadas entre as meninas (IBGE, 2010).

Além disso, o aumento no índice da obesidade infantil está correlacionado com o surgimento de diversas comorbidades graves relacionadas ao quadro. Dessa forma, isso afeta a saúde geral das crianças impactadas e impõe uma pressão significativa sobre o sistema público de saúde. Ademais, a obesidade infantil impacta de forma significativa a vida adulta, especialmente entre aqueles com obesidade grave e/ou histórico familiar marcante de obesidade (SANTOS, 2023).

Objetivo

O objetivo deste estudo é realizar uma análise comparativa entre os sexos feminino e masculino das escolas municipais do Norte Pioneiro do Paraná no ano de 2023.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal decorrente do projeto de pesquisa denominado “A PREVALÊNCIA DA OBESIDADE OU DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO NORTE PIONEIRO”, SECAPEE: n° 6785, parecer: n° 4.029.796 e aprovado pelo CAAE: 25138219.4.0000.8123. Desenvolvido através do Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física e Saúde – GEPAFS. Inicialmente foi confirmada uma parceria com as secretarias de Educação, Saúde e Esporte dos municípios de Cambará-PR, Jacarezinho-PR e Andirá-PR, além disso, foi realizada a autorização para conduzir a pesquisa utilizando o banco de dados do Sistema Estadual de Registro Escolar - SERE.

Foram coletados dados antropométricos das crianças matriculadas nas escola municipais de 5 a 11 anos no ano de 2023, incluindo: nome, altura (cm), peso (Kg), idade (anos) e sexo. Essas informações são fundamentais para completar o SERE e para analisar o estado nutricional das crianças. Vale lembrar que durante a análise da coleta, foi realizado um cegamento dos escolares onde os mesmos receberam uma identificação numérica visando proteger a sua identidade. Os dados adquiridos foram tabulados no software Excel 2013 e foi realizado o cálculo de índice de massa corporal - IMC (massa/estatura^2).

Para análise, foi utilizado o método de classificação da OMS para determinar o estado nutricional de cada indivíduo. Este método classifica os alunos em categorias, através de porcentagem (%), como eutróficos, baixo peso, sobrepeso e obeso, com base em critérios específicos vinculados ao IMC considerando a idade e o sexo. Para a análise estatística utilizou-se o software SPSS 20.0. O teste de Shapiro-Wilk demonstrou que os dados apresentam distribuição aproximadamente normal, sendo assim, realizou-se o teste T independente para comparação entre os grupos. Adotou-se o índice de significância de 95% ($p<0,050$).

Resultados e Discussão

A amostra da pesquisa foi composta por 3.453 escolares das três cidades do Norte Pioneiro do Paraná, sendo 1.635 do sexo feminino (47,35%) e 1.818 do sexo masculino (52,65%). A média de idade encontrada foi de aproximadamente 8 anos em ambos os sexos, com valores próximos também para estatura, massa corporal e índice de massa corporal, sem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

Na análise da prevalência de excesso de peso, verificou-se que na cidade 1 o sexo feminino apresentou 40,6%, enquanto o masculino apresentou 39,8%. Na cidade 2, a prevalência foi de 37% entre meninas e 37,3% entre meninos. Já na cidade 3, os valores foram de 40,4% no sexo feminino e 35,6% no masculino. Considerando o total de escolares avaliados, observou-se que 39,5% das meninas e 37,8% dos meninos apresentaram excesso de peso, representando uma diferença de 1,7%. Entretanto, tal diferença não foi considerada estatisticamente significativa, indicando que a prevalência de obesidade infantil atinge ambos os sexos de maneira semelhante.

Os resultados sugerem uma leve tendência de prevalência maior no sexo feminino, o que pode estar relacionado a fatores hormonais, especialmente durante a puberdade, como apontado por Cossio-Bolaños et al. (2012). Contudo, a ausência de significância estatística reforça que os dados não permitem afirmar que o sexo seja um fator determinante para a obesidade infantil. Esses achados estão em concordância com os estudos de Corrêa et al. (2020) e Macedo et al. (2020), que também não encontraram diferenças expressivas entre os gêneros, destacando que o estado nutricional pode ser mais influenciado por idade e estatura do que pelo sexo.

A inexistência de diferença significativa pode estar associada a fatores como o tamanho da amostra, a variabilidade interna dos grupos e a homogeneidade em relação à exposição a fatores de risco. Além disso, aspectos sociais e comportamentais exercem forte influência. Santos et al. (2023) ressaltam que o avanço da tecnologia e da globalização, aliado a mudanças culturais e familiares, tem levado a maior tempo de tela e

consequente sedentarismo. O fácil acesso a alimentos ultraprocessados e de alta densidade calórica, somado à redução da atividade física, configura um cenário propício ao aumento da obesidade infantil.
Torna-se evidente que, independentemente do sexo, a obesidade infantil é um problema de saúde pública relevante, capaz de gerar múltiplas complicações clínicas a curto e longo prazo. Assim, políticas de intervenção e prevenção devem ser amplas, envolvendo toda a população infantil, com foco na promoção de hábitos alimentares saudáveis e incentivo à prática regular de atividade física desde a infância.

Conclusão

Os resultados deste estudo não encontraram diferenças estatisticamente significativas na prevalência da obesidade infantil entre gêneros, sugerindo que o problema afeta ambos os sexos de maneira semelhante. Apesar disso, a alta prevalência da obesidade observada é preocupante e reforça a necessidade de intervenções direcionadas a toda a população infantil, independentemente de gênero. A promoção de hábitos alimentares saudáveis e o incentivo à prática regular de atividades físicas continuam sendo fundamentais para a prevenção da obesidade e suas complicações.

Agência de Fomento

ARAUCÁRIA-Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná

Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010. Disponível em:https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=245419&view=detalhes.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil: Orientações e Técnicas. Brasília - DF, 2022.

KUPEK, E. et al. Dietary patterns associated with overweight and obesity among Brazilian schoolchildren: an approach based on the time-of-day of eating events. British Journal of Nutrition, v. 116, n. 11, p. 1954–1965, 14 dez. 2016.

SANTOS, F. D. P. et al. Prevalence of childhood obesity in Brazil: a systematic review. Journal of Tropical Pediatrics, v. 69, n. 2, p. fmad017, 6 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Overweight and obesity. Geneva: WHO, 2024.